

No auditório virtual, uma palestra sobre os desafios da mulher na história do Brasil

A pandemia do novo coronavírus levou o UniBrasil a reinventar seus espaços de debate acadêmico, possibilitando a realização de inúmeros eventos com convidados ilustres. Em outubro, a instituição recebeu a historiadora Mary Del Priore para uma live solicitada pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Direito, cujo tema de estudo em 2020 é Direito e Mulheres, o que tornou pertinente a vinda da pesquisadora, que discorreu sobre os desafios da trajetória histórica das mulheres no Brasil.

Ao longo das últimas duas décadas, o UniBrasil Centro Universitário transformou seus auditórios em praças públicas de debates interdisciplinares. Os palcos serviram de espaço para convidados que, em palestras, congressos e seminários, ampliaram a percepção de mundo do público, geralmente formado por docentes, estudantes e membros da comunidade externa. Muitas dessas atividades foram registradas nas páginas desta revista, inclusive.

A pandemia alterou radicalmente a rotina da instituição (e do mundo). As aulas e os eventos programados para ocorrer durante o ano tiveram suas realizações presenciais interrompidas. Para contornar a situação, fomos todos para a internet. No caso do UniBrasil, a saída foi usar o YouTube como palco para os eventos maiores - o que ampliou as possibilidades e a escala de alcance das atividades acadêmicas.

Com o auxílio do Projeto Academia UniBrasil, o núcleo de atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Direito conseguiu, graças a essa nova realidade, trazer para a instituição um dos maiores nomes da historiografia brasileira moderna: a professora Mary del Priore. Mary já foi professora de História da USP e da PUC - RJ e tem pós-doutorado na Ecole Des Hautes Etudes En Sciences Sociales, além de ser colaboradora em jornais e revistas, científicas e não científicas, nacionais e estrangeiras. Autora de mais de 50 livros, a pesquisadora foi a estrela da live "Mulheres no Brasil - Histórias e Desafios", realizada no dia 1º de outubro de 2020.

AUTOR

Rodolfo Stancki

Doutor em Tecnologia e Sociedade, mestre em Ciências Sociais Aplicadas; professor do curso de Jornalismo do UniBrasil, pesquisador em cinema, horror, representação social.



Mary del Priore



Liana Leão

A palestra contou com a mediação das professoras Liana Leão, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), professora titular desta instituição com doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada, mestrado em Comunicação Social e especialista em Shakespeare, dramaturgia, Literatura inglesa e norte-americana; e Andréa Carneiro Lobo, doutora e mestre em História, especialista em Imagens, Linguagens e ensino de História, que coordena o projeto do PET do UniBrasil. Em pouco mais de uma hora de apresentação, Del Priore discorreu sobre a trajetória da mulher pela história do país, marcada por uma opressão masculina.

“A violência contra a mulher é um fenômeno transcultural”, explicou a pesquisadora no início de sua fala. Segundo ela, herdamos dos europeus e dos africanos uma estrutura social de patriarcado que pavimentou as relações de gênero por séculos. Desde o período colonial, as mulheres eram as donas de casa, excluídas da vida pública e contidas de seus próprios desejos.

De acordo com Del Priore, ser uma mulher no Brasil durante muito tempo foi servir unicamente para o papel de mães de família. No século XVIII, as vestimentas femininas eram usadas para ajudar a manter a distância dos homens. Luvas, cortes de roupas e armações de vestidos impediam o toque entre os sexos. Para os homens, a cobrança estava longe de ser a mesma.



Andréa Lobo

De forma bastante natural e didática, a pesquisadora conta que o século XX traz uma grande mudança no modo como as mulheres se enxergam. A vida moderna as levou a exigir mais participação na sociedade, criando movimentos para reivindicar os mesmos direitos dados aos homens. A popularização da pílula anticoncepcional é um exemplo de conquista da luta feminina, que surgiu cercada de uma resposta conservadora - da qual ainda vemos sinais na política e na cultura brasileira.

Del Priore é evidentemente versada no tema. Boa parte de sua obra tem como foco a vida cotidiana dos brasileiros ao longo da história. Herdeira de uma visão histórica que não privilegia somente o homem branco europeu - não temos nossas raízes culturais apenas do velho continente, afirma -, a autora defende que é preciso entender diferentes grupos políticos, olhando muito para quem ficou de fora das tradicionais narrativas históricas.

Durante sua exposição, a pesquisadora falou com claro posicionamento político. Fez sutis referências a atual conjuntura do Estado brasileiro e afirmou que as mulheres resistem, apesar da violência, da repressão e da ascensão conservadora no país. Em resposta a uma pergunta da professora Liana, mostrou-se até otimista, dizendo que as novas gerações parecem reduzir os confrontos e tensionar mais os papéis sociais de cada gênero.

Menos de uma semana antes de participar do evento no UniBrasil, a autora havia lançado o livro “Sobreviventes e guerreiras: uma breve história da mulher no Brasil de 1500 a 2000”, pela editora Planeta. Sem a crise sanitária, o timing teria tornado sua palestra praticamente impossível na instituição, visto que estaria com uma agenda cheia de eventos para promover a obra.

A live “Mulheres no Brasil - Histórias e Desafios” não foi o único evento a discutir o papel da mulher na sociedade brasileira organizado pelo UniBrasil durante a pandemia. Somente no segundo semestre, também ocorreu uma palestra com o tema “Elas pedem igualdade”, realizada no dia 24 de agosto, e uma rodada de discussões sobre feminicídio, em um curso sobre violência na atualidade, que ocorreu durante o mês de outubro. Os eventos estão disponíveis para a posteridade, pois ficaram gravados no YouTube.

Um debate com a presença de Mary Del Priore seria grande o suficiente para encher um auditório. Na internet, o vídeo poderá chegar a milhares de pessoas com o tempo. Pela urgência do tema, seria até importante que o fizesse logo. Tal possibilidade de alcance jamais seria possível sem as imposições de restrição social oriundas da pandemia. Tivemos que nos reinventar e mudar nossos espaços de discussão acadêmica e isso ampliou drasticamente o alcance das nossas atividades.